

Instituto Socioambiental

fonte: Correio Braziliense

class.: 215

data: 18/03/95

pg.: 15

Pajé retorna a museu para retirar feitiço

O pajé Sapaím, da tribo dos crenacore, do Alto Xingu, esteve ontem no antigo Museu do Índio para retirar um feitiço que ele e os pajés Raoni e Prepurí prepararam há quase dois anos.

A magia dos pajés tinha o objetivo de garantir a posse do espaço para os índios e estabelecia que "tudo que o homem branco fizesse ali dentro, não daria certo."

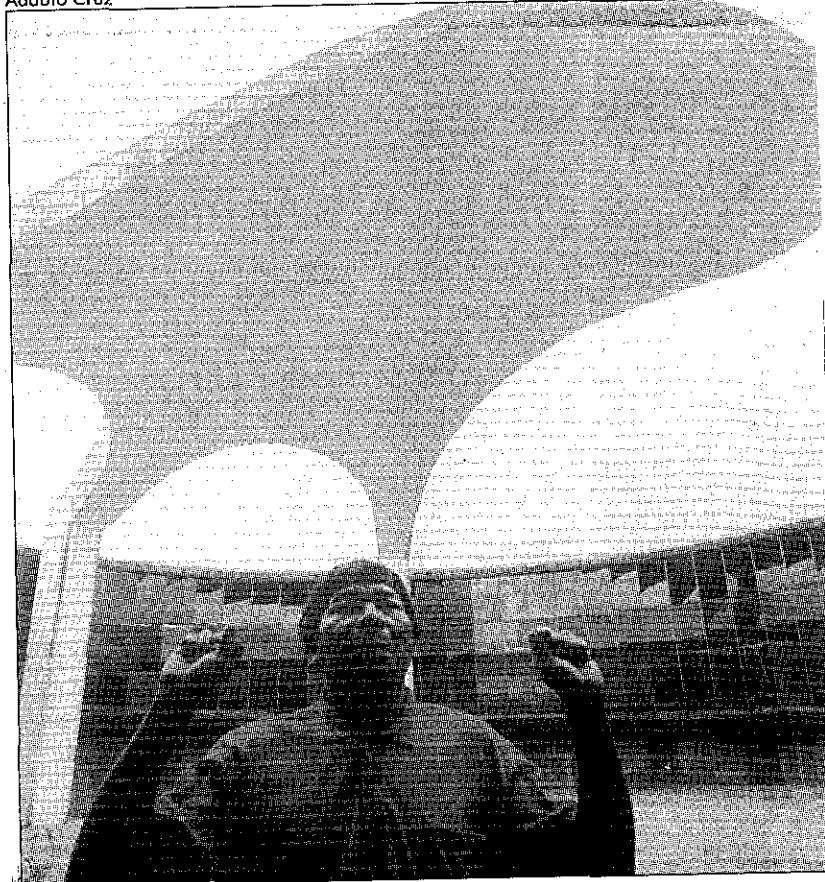
Ninguém sabe se é por causa da pajelança, mas até hoje todos que tentaram ocupar o prédio, que fica no Eixo Monumental, desistiram.

O último a sair foi o Instituto Histórico do Distrito Federal. Em 19 de abril de 1994, o imóvel foi devolvido para o projeto do Memorial dos Povos Indígenas.

Com a vitória, Sapaím decidiu expulsar o "Mamaé Catuiré" — espírito do mal — do prédio.

Fumando um cigarro de palha feito de tabaco e uma mistura secreta de ervas, Sapaím defumou o jardim de inverno e perseguiu o espírito pelos cantos das paredes. "Agora existe alegria", disse, no fim do ritual.

Adauto Cruz



Sapaím fez a pajelança para expulsar o espírito do mal "Mamaé Catuiré"